



FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES NOS PERIÓDICOS DA ÁREA

Thaís Teixeira Closs¹

Resumo

O presente trabalho sistematiza dados de tese sobre os Fundamentos do Serviço Social com base na teoria social marxista, a qual analisa como estes se constituem e se expressam na produção de conhecimento da área. Apresenta-se resultados de pesquisa quanti-qualitativa que analisou as produções publicadas em 11 periódicos da área nas últimas duas décadas (1993 a 2013), totalizando 2031 artigos revisados, conformando um banco de dados composto por 324 artigos que possuem descritores relacionados aos Fundamentos do Serviço Social. Verificou-se que a produção que aborda diretamente os Fundamentos é bastante diminuta não atingindo 1% das publicações dos periódicos (0,49%) e que a totalidade de artigos que tratam de temáticas relativas aos Fundamentos também é reduzida (15,91%).

Palavras-Chave: Fundamentos do Serviço Social. Produção do conhecimento. Marxismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho sistematiza tese de doutoramento sobre os Fundamentos do Serviço Social (CLOSS, 2015) que analisa a produção recente da área, desenvolvida mediante pesquisa quanti-qualitativa que teve como universo de documentos os artigos das principais revistas² brasileiras da área de Serviço Social, publicados entre os anos de 1993 a 2013. A pesquisa foi desenvolvida a partir da premissa analítica de que os Fundamentos do Serviço Social consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira, a qual possui dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão. Esta matriz, na atualidade, conforma-se a partir da conjugação de método/teoria marxistas e valores emancipatórios na análise histórico-crítica totalizante do Serviço Social, profissão cujo núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista, na análise da sua historicidade, na abordagem teórica da questão social e da categoria trabalho (mediada com a profissão), bem como do seu projeto ético-político. Esta premissa analítica embasou-se nas dimensões constituintes do projeto de formação profissional (ABEPSS, 1996) e em produções da área (YAZBEK, 2009; IAMAMOTO, 2008), sendo ampliada e adensada ao longo da pesquisa desenvolvida.

O estudo teve como produto a construção de um banco de dados através da análise de 226 volumes dos periódicos de 11 revistas, totalizando 2031 artigos revisados. Dentre estes, 324 artigos possuem descritores³ relacionados aos Fundamentos do Serviço Social, os quais representam 15,91% da produção das revistas. Verificou-se que as produções que possuem o descritor “Fundamentos do Serviço Social” são extremamente reduzidas,

¹ thaís.closs@pucrs.br - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS).

² Quais sejam: Em pauta (UERJ), Katálisis (UFSC), Libertas (UFFJ), O social em questão (PUC-RIO), Praia Vermelha (UFRJ), Serviço Social e Realidade (UNESP- Franca), Serviço Social em Revista (UEL), Textos e Contextos (PUCRS), Teoria Política e Social (UFPB), Temporalis (ABEPSS), Serviço Social e Sociedade (Editora Cortez).

³ Os descritores que nortearam a revisão dos títulos, resumos ou palavras-chaves dos artigos foram “Fundamentos do Serviço Social”, “Projeto ético-político do Serviço Social, bem como os seguintes descritores, combinados com a expressão “Serviço Social e/ou assistente social”: História; Teoria; Método; Dialético-crítico; Marxismo; Materialismo histórico; Questão social; Trabalho.



perfazendo 0,49% dos artigos das 11 revistas analisadas. Já a abordagem da categoria trabalho, articulada ao Serviço Social, é a que apresenta maior incidência em cada uma das revistas, seguida da ênfase para o projeto ético-político profissional. Publicações sobre a trajetória histórica da profissão também são significativas, seguidas da abordagem da questão social e da articulação da matriz marxista na leitura do Serviço Social. A ênfase para o debate de teoria e método articulado com a profissão concentram poucas publicações, em escala semelhante à dos Fundamentos. O material que ora se apresenta realiza uma análise sintética das produções que possuem o descritor “Fundamentos do Serviço Social”, considerando que os demais eixos temáticos encontram-se sistematizados na produção original (CLOSS, 2015).

2 TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES SOBRE OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL

A partir da análise das produções⁴ destacam-se quatro tendências da abordagem Fundamentos do Serviço Social. A primeira refere-se à problematização dos mesmos através da relação da profissão com as matrizes do pensamento social, analisando a forma como a profissão incorpora e dialoga com tais matrizes, especialmente a marxista. As demais tendências enfocam os Fundamentos nos marcos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), no plano da ética profissional, seguidas do debate sobre a influência do conservadorismo na profissão, conforme sistematização no quadro a seguir.

Quadro 1 - Produções sobre Fundamentos do Serviço Social nos periódicos da área

Ênfase temática da produção	Autores, ano	Conteúdo do artigo
Fundamentos do Serviço Social e matrizes do pensamento social	Guerra (2004)	Fundamentos históricos-ontológicos da tradição marxista e os Fundamentos do Serviço social
	Lara (2009)	Incidência da teoria social crítica no Serviço Social
	Pagaza (2010)	Repercussões contemporâneas do positivismo, funcionalismo e interacionismo simbólico no Serviço Social
Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos (FHTM) do Serviço Social na formação profissional	Cardoso (2007)	Concepção e ensino dos FHTM do Serviço Social a partir das diretrizes curriculares da ABEPSS
	Simionatto (2004)	Concepção e organização dos FHTM do Serviço Social na implementação das diretrizes curriculares da ABEPSS
Fundamentos ético-políticos do Serviço Social	Ramos (2006)	Significado teórico-político dos princípios do Código de Ética
	Sarmiento (2011)	Fundamentos éticos e políticos da sociedade contemporânea e a ética no Serviço Social
Fundamentos do Serviço Social e conservadorismo	Araújo (2006)	Influência do conservadorismo no Serviço Social
	Santos (2009)	Novo conservadorismo profissional engendrado a partir das repercussões da liberalização da economia e da reforma do Estado na proteção social

Fonte: CLOSS (2015, p. 41)

Na *primeira ênfase temática* da produção, as formulações de Guerra (2004) e Lara (2009) convergem na análise da aproximação e influência contemporânea do marxismo no Serviço Social, ressaltando os aportes desta matriz para a compreensão dos Fundamentos. Lara (2009) historiciza as principais vertentes teórico-metodológicas que influenciaram o

⁴ Tais produções consistem em dez artigos, sendo que destes uma produção foi excluída da análise por não abordar diretamente a temática em tela (PEQUIÁ; ROSA, 2010), apesar de possuir o descritor “Fundamentos do Serviço Social”. A totalidade destas publicações é datada dos anos 2000, sendo a revista Temporalis a que reúne o maior número de artigos (6 de 9).



Serviço Social na sua trajetória⁵, demarcando que a recepção acrítica das matrizes das Ciências Sociais e Humanas é uma característica que marcou o desenvolvimento do Serviço Social. Cabe ressaltar as consequências que este processo lega à dimensão teórico-metodológica da profissão: a tendência ao empirismo e ao pragmatismo (IAMAMOTO, 2011), bem como o praticismo (MONTAÑO, 2007), juntamente com o trato superficial, seletivo e mesmo eclético no campo das teorias sociais (NETTO, 2004). A aproximação com o marxismo, iniciada no movimento de reconceitualização em suas limitações iniciais e adensada anos 1980 é um ponto de inflexão na trajetória da profissão no campo do conhecimento.

Se é na história que vão se gestar as condições de existência da profissão e os temas sobre os quais ela se indaga do ponto de vista teórico-metodológico e ético-político, somente apoiada numa concepção teórica capaz de fazer a crítica do existente é que a profissão pode dar o mergulho ontológico que lhe permite alcançar os seus fundamentos. Somente uma concepção de teoria social crítica e radical, como um conjunto de pressuposições que buscam captar o modo de ser e de se constituir dos processos sociais, a sua lógica a sua dinâmica de constituição (NETTO, 1986) é que permite à profissão superar a aparência do real cristalizada nos fenômenos. (GUERRA, 2004, p. 33-34)

Portanto, é a tradição marxista que permite a compreensão das próprias “bases histórico-ontológicas que fundam a profissão (GUERRA, 2004, p. 26)”, que consistem na compreensão da forma de ser do Serviço Social na realidade, superando suas expressões imediatas e explicações endógenas, para alcançar, a partir do recurso à totalidade e à história, a compreensão do seu significado social. Para Lara os Fundamentos do Serviço Social “têm como maior preocupação compreender a produção e reprodução da vida social da sociedade burguesa, principal inquietação de estudo dos referidos autores dessa tradição” (LARA, 2009, p.44). Sua produção destaca os principais pensadores que vêm marcando presença na interlocução do Serviço Social com o marxismo.

A incidência de autores como Marx, Gramsci, Lukács, Hosbsbawm, Heller, Lênin começou a ser frequente na área. Na atualidade o Serviço Social recorre frequentemente a tais autores para compreender o significado social da profissão; analisar a sociedade de classes sociais antagônicas; investigar o capital monopolista e sua consolidação no século XX; debater a “questão social” e situá-la como principal categoria social na matriz curricular dos cursos de graduação; entender a particularidade da profissão na divisão social e técnica do trabalho; compreender as dimensões ético-políticas que envolvem a profissão; investigar as relações sociais tendo como fundamento a centralidade do trabalho; compreender o caráter contraditório das políticas sociais (LARA, 2009, p.43).

A interlocução com as formulações destes autores se desdobra em dimensões analíticas que são centrais aos Fundamentos do Serviço Social. A compreensão da profissão na dinâmica do capital monopolista (José Paulo Netto), a análise da particularidade da profissão na divisão social do trabalho (Marilda Iamamoto), o debate sobre a instrumentalidade no Serviço Social (Yolanda Guerra), a discussão sobre a ética e seus fundamentos ontológicos (Maria Lúcia Barroco), consistem em teses da área que marcam a interlocução com o marxismo na análise crítica e totalizante da profissão.

Já o debate de Pagaza (2009) amplia a análise para outras matrizes do pensamento social, destacando que o positivismo e o funcionalismo tem marcado sua influência na área, reaparecendo “metamorfoseados” em teorias contemporâneas que moldam de forma dispersa a formação e o exercício profissional na atualidade, na tendência de naturalização das manifestações da questão social no quadro atual de crise capitalista, apreendidas como

⁵ Para este debate histórico destaca-se a importante sistematização de YAZBEK (2009a), também citada pelo autor.



expressões fragmentadas e supostamente possíveis de serem superadas a partir de uma gestão eficiente do social. São também expressões desta reatualização a crença de que as possibilidades de solução das condições de vida dos sujeitos dependem de suas capacidades e potencialidades bem como a abordagem da pobreza como um problema estático, transitório, e até necessário, desde que se gere o crescimento econômico (PAGAZA, 2009).

A *segunda tendência* identificada nas produções é aquela que aborda os Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social na formação profissional (CARDOSO, 2007; SIMIONATTO, 2004). Ambas as produções exploram a dimensão conceitual, as exigências e desafios do ensino desta matéria e sua concretização nos currículos. Para Cardoso (2007) os Fundamentos estão ancorados em uma perspectiva que analisa a profissão como totalidade histórica.

O Serviço Social como totalidade histórica evidencia-se na relação que estabelece entre as mudanças qualitativas das determinações da profissão, isto é, dos seus elementos constitutivos (dimensão interventiva, produção de conhecimento, a formação profissional e a organização política) e as determinações, também qualitativas, das totalidades societárias concretas as quais pertença o Serviço Social. No caso da formação social brasileira, o seu movimento totalizante no processo de mudança dos processos históricos determinados envolve e influencia mudanças qualitativas das determinações configuradoras do Serviço Social nesses movimentos históricos (CARDOSO, 2007, p. 35-36).

Destaca-se que os Fundamentos necessitam ser analisados a partir das transformações que se processam nas diferentes dimensões que a constituem (trabalho, formação, conhecimento e organização política), dialeticamente articuladas com os processos sociais em curso na sociedade, em cada momento histórico. A conjugação entre história e totalidade também está presente na discussão de Simionatto (2004), enfatizando indicativos para o ensino desta matéria, especialmente a:

(...) abordagem do conteúdo cujo veio articulador é a história, mas a “história ético-política” que leva em conta o aprofundamento do processo histórico de forma integral e não de forma parcial e extrínseca (GRAMSCI, 1999), resgatando o movimento da sociedade em todas as suas determinações, e, neste, o movimento da própria profissão. (...) se procede a (re) construção das origens e do desenvolvimento da profissão, resgatam-se a história da expansão e o desenvolvimento do capitalismo, com destaque para a fase monopolista, os projetos societários, as funções e os papéis do Estado e da sociedade civil, o movimento das classes e também os paradigmas teóricos (SIMIONATTO, 2004, p. 34).

Tais indicativos, formulados no que tange à formação profissional, também demarcam pressupostos teóricos para a produção sobre os Fundamentos, sinalizando como desafio o aprofundamento de pesquisas que apresentem este conjunto de mediações, como próprio pressuposto do ensino desta matéria de forma articulada com os três núcleos de fundamentação, perspectiva presente nas diretrizes da ABEPSS (1996).

A *terceira tendência identificada na pesquisa* volta-se para o debate dos fundamentos ético-políticos do Serviço Social. Esta tendência engloba a discussão das concepções em torno da ética no campo das principais tradições filosóficas, como base para análise da dimensão ético-política do Serviço Social (SARMENTO, 2011) e, também, o significado teórico-político dos princípios do Código de Ética profissional de 1993 (RAMOS, 2006).

Para Sarmento (2011 p. 5-6), “a ética, ao ser retomada, assume o significado do questionamento diante do que é a realidade, e, também do que deveria ser nossa vida cotidiana”, ou seja, “uma vida cotidiana na qual a escolha moral é tomada de decisão, poder e conflito, isto é, política”. Portanto, é preciso considerar que o questionamento que marca a experiência ética implica uma leitura totalizante destas mesmas situações cotidianas,



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

ampliando a possibilidade de respostas profissionais, o que requer, além de clareza de finalidade ético-política, uma sólida competência teórico-metodológica. Sarmiento (2011) enfatiza que na abordagem marxista a ética é construção histórico-humana, concebida com base na crítica radical da alienação decorrente do trabalho abstrato, tendo como horizonte a construção de uma nova ética que visa à libertação humana, ou seja, uma ética que é crítica da moral existente. A abordagem da ética a partir da tradição marxista também está presente na análise de Ramos (2006), ao explorar o significado teórico e político dos princípios do Código de Ética, sua dimensão contraditória e os limites de sua materialização na sociabilidade burguesa.

A materialização destes princípios requisita uma profunda atuação teórico-política que será bem sucedida quanto mais romper com a direção da luta apenas no âmbito da institucionalidade que anula os antagonismos de classe (DIAS, 2002), e estiver conectada às mobilizações desenvolvidas pela classe trabalhadora na perspectiva da crítica radical à sociabilidade do capital (RAMOS, 2006, p. 25).

Ressalta-se a direção social da emancipação humana (MARX, 2009) como elemento central ao projeto ético-político, o que não significa a recusa de ocupar espaços instituídos e lutar para democratizá-los, mas apenas não se limitar a eles, conjugando estes planos de luta no trabalho profissional e na atuação político-organizativa das entidades da categoria. Isto requer acompanhamento conjuntural das formas de resistência e organização que emergem da sociedade, bem como de suas orientações políticas, aglutinando forças sociais sintonizadas com a direção social do projeto profissional.

A última tendência da produção sobre os Fundamentos do Serviço Social é aquela que debate as influências do conservadorismo na profissão. Na ótica de Araújo:

No percurso teórico-filosófico desenhado pelo Serviço Social, nesses 70 anos de sua existência no Brasil, o pensamento conservador, embora combatido e atuante em todas as esferas profissionais, tem sido sempre figura silenciosa, embora presente. Ele age, enquadra, influencia, determina tendências. Esse enquadramento, como se sabe de longa data, operou na gênese do Serviço Social. Isso significa que a profissão nasceu no seio do pensamento conservador, com uma perspectiva que é a da consolidação da ordem burguesa, mas seu discurso é antiburguês e anticapitalista, portanto, antimoderno. Não é por acaso que a Igreja, quando entra neste amálgama, o faz assumindo a “questão social” e propondo não o capitalismo, mas uma “terceira via” (ARAÚJO, 2006, p. 99).

O eixo argumentativo que marca esta produção é a ênfase para o debate da natureza no pensamento conservador e sua relação com o Serviço Social, para o qual é de fundamental referência a produção de Iamamoto (2011) sobre a marca persistente do conservadorismo no Serviço Social, desde sua origem⁶. O conservadorismo consiste num estilo de pensamento que recorre a um modo de vida do passado, ideologicamente orientado para responder a projetos de ação voltados para a manutenção da ordem capitalista, fornecendo as bases para a compreensão da sociedade como uma ordenação natural, cujo modelo é a família, sendo central o recurso ao utopismo da comunidade, ao princípio da solidariedade, a uma individualidade radicalizada, redundando numa concepção de liberdade subjetivada e abstrata (IAMAMOTO, 2011). Tais características do conservadorismo são amplamente incorporadas nas formulações teórico-metodológicas e

⁶ O Serviço Social emerge como uma atividade com bases mais doutrinárias que científicas, no bojo de um movimento reformista conservador. O processo de secularização e de ampliação do suporte técnico-científico da profissão (...) ocorre sob a influência dos progressos alcançados pelas Ciências Sociais nos marcos do pensamento conservador, especialmente de sua vertente empiricista norte-americana. O Serviço Social mantém seu caráter técnico-instrumental voltado para uma ação educativa e organizativa entre o proletariado urbano, articulando – na justificativa dessa ação – o discurso humanista, calcado na filosofia aristotélica-tomista, aos princípios da modernização presente nas Ciências Sociais. (IAMAMOTO, 2011, p. 21).



ético-políticas do Serviço Social em sua trajetória, na fundamentação dos Códigos de Ética Profissionais, nos documentos dos Seminários de Teorização de Araxá, Teresópolis e Sumaré, em meio à tônica endógena para a metodologia profissional que marcou esta etapa modernizadora da profissão.

Na sequência, registra-se a análise da incidência de um neoconservadorismo no Serviço Social, tendo como polo de tensão as atuais configurações da proteção social sob as diretrizes dos organismos internacionais.

Podemos extrair daí um aspecto fundamental para o Serviço Social: a tensão entre, de um lado, a consolidação do projeto profissional e, de outro, a reação neoconservadora que, sob a influência do Banco Mundial, tem contribuído para a construção de um sistema de proteção social básico e compensatório (...). Conciliando estratégias de *mercadorização*, *assistencialização* e *refilantropização* substituem-se as políticas públicas universais do Estado. Opera-se a passagem de um Estado de direito para um Estado assistencial. (...) É com essa lógica que, no Brasil, a ação pública está sendo substituída pela ação familiar que retira o foco de análise o problema da concentração de renda e da propriedade privada, resultantes do poder político das classes sociais. Esse é um claro exemplo do novo conservadorismo cujo traço mais saliente, no âmbito da profissão, revela-se quando consideramos a fetichização da assistência na qual a prática profissional se reduz à prática da assistência (NETTO, 2007). Esse é o cerne do problema com o qual a categoria se defronta na atual conjuntura. (SANTOS, 2008, p. 152)

De tais considerações entende-se que o cerne do problema reside em outra tensão: a tênue articulação entre os Fundamentos do Serviço Social e as mediações necessárias para explicar o trabalho profissional nos seus desafios cotidianos (IAMAMOTO, 2008), que podem facilitar a propagação destes elementos conversadores. Considera-se importante não localizar o neoconservadorismo somente na assistência social, mas analisá-lo como uma tendência que se faz presente no conjunto das políticas sociais, sendo necessário acumular análises e estratégias para a atuação na contra hegemonia às mesmas. Ao se afirmar que do conservadorismo na assistência social, e mesmo da assistencialização da seguridade social, deriva uma reatualização do conservadorismo na profissão, corre-se o risco de cair numa análise difusa que carece de maiores mediações, pois necessita estar ancorada em pesquisas sobre o trabalho profissional nesta política. Contudo, a dinâmica atual desta e de outras políticas apontam claramente influxos conservadores, mas é a direção do reatamento destes influxos na profissão que precisa ser aprofundada.

3 CONCLUSÃO

A relação indissociável entre *história/teoria/método* é constitutiva dos Fundamentos do Serviço Social, os quais consistem numa *matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente* na sua trajetória histórica na realidade brasileira. Tal matriz explicativa possui dimensões *teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão*. Os Fundamentos se assentam na *conjugação de método/teoria marxistas e valores de cunho emancipatório, na análise histórico-crítica da profissão na realidade brasileira*, conformando o núcleo central da matriz explicativa hegemônica construída nas últimas décadas. *Este núcleo dos Fundamentos se expressa no conjunto da produção profissional através da:* adoção da *teoria social marxista* no plano da formação e do exercício profissional, com repercussões na produção acadêmica; abordagem da *questão social* como base de fundação sócio-histórica da profissão e matéria de trabalho profissional, em suas múltiplas expressões; abordagem teórica do *trabalho e processos de trabalho*, ou seja, a baliza da categoria trabalho na análise da realidade e da profissão, como uma especialização do trabalho que se realiza mediante o assalariamento e a inserção em processos de trabalho; conformação de um *projeto profissional* sustentado em valores de cunho emancipatório, condensando uma direção social contra-hegemônica à sociabilidade burguesa; análise da *historicidade da*



profissão, situada no movimento da realidade brasileira, em suas múltiplas determinações, elucidando o significado social da profissão e a conformação das matrizes teórico-metodológicas formuladas em sua trajetória.

Do material analisado na pesquisa conclui-se que *a abordagem direta dos Fundamentos do Serviço Social nos periódicos da área é extremamente diminuta*, especialmente no que se refere a publicações que realizem um trato conceitual abrangente deste tema. Há uma *predominância da abordagem dos Fundamentos através da ênfase para a historicidade e o trabalho profissional*, eixos que concentram o maior universo quantitativo de produções, *seguidas das produções sobre teoria/método/marxismo e questão social*. Destaca-se a importância de adensar os estudos e debates em torno dos Fundamentos do Serviço Social, atribuindo maior visibilidade aos elementos que conformam o núcleo central desta matriz explicativa da profissão e da realidade, o que exige, como ressalta Iamamoto (2008, p. 240), “realizar a viagem de retorno à profissão”, considerando as múltiplas determinações da mesma na realidade brasileira. Adensar mediações que fortaleçam a conjugação dos Fundamentos na formação e no exercício profissional é um desafio necessário para seguir avançando e consolidando os acúmulos construídos por esta categoria nas últimas décadas, pois identifica-se que esta conjugação é uma angulação pouco tratada entre o conjunto da produção analisada.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/files/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf. Acesso em: 20 de janeiro de 2014.
- ARAÚJO, N. M. S. Serviço social e conservadorismo antimoderno. Temporalis, Brasília, n. 11, 2006.
- CARDOSO, F. G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. Temporalis, Brasília, n. 10, 2007.
- CLOSS, T. T. Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2015.
- GUERRA, Y. D. A. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. Praia Vermelha, Rio de Janeiro, n. 10, 2004.
- IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LARA, R. A incidência da teoria social crítica no serviço social. Serviço Social e realidade, Franca, v.18 n. 1, 2009.
- MARX, K. Para a questão judaica. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MONTAÑO, C. E. A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, sua “especificidade” e sua reprodução. São Paulo: Cortez, 2007.
- NETTO, J. P. Ditadura e serviço social: uma análise do Serviço Social no pós-64. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PAGAZA, M. R. Servicio social: fundamentos, formación y trabajo profesional. Temporalis, Brasília, n. 18, 2010.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

PEQUIÁ, R. R.S; ROSA, R.G. Serviço Social e Realidade, Franca, v. 19, n. 1, p. 153-172, 2010.

RAMOS, S. R. Considerações sobre fundamentos éticos do serviço social brasileiro: o significado teórico-político da liberdade, democracia e cidadania e direitos humanos na perspectiva de uma nova sociabilidade. Temporalis, Brasília, n 11, 2006.

SANTOS, C. Os impactos da abertura comercial sobre o sistema de proteção social no Brasil: desafios contemporâneos para a categoria profissional. Temporalis, Brasília, n 16, 2009.

SARMENTO, H. B. M. Ética e serviço social: fundamentos e contradições. Katálisis, Florianópolis, v. 14, n. 2, 2011.

SIMIONATTO, I. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. Temporalis, Brasília, n 8, 2004.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. In: CFESS/ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.